

APRESENTAÇÃO

SERGIO BAPTISTA DA SILVA
EDITOR

É com prazer que apresentamos o volume 9, número 1 (janeiro-junho, 2015), da **Espaço Ameríndio**.

A seção de **Artigos** inicia com o texto de Tereza Tayná Coutinho Lopes e Marília de Nazare de Oliveira Ferreira, ambas da Universidade Federal do Pará, *Terminologia de parentesco em parkatêjê*, no qual as autoras descrevem-na a partir de estudos bibliográficos e de campo realizado em duas aldeias deste povo falante de língua pertencente ao Complexo Dialetal Timbira, tronco linguístico Macro-Jê.

Evandro de Sousa Bonfim, do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, em seu artigo *A pessoa inclusiva em bakairi: morfologia pronominal e ontologia em línguas Caribe*, tem por objetivo “comparar a pessoa inclusiva do Bakairi com os pronomes pessoais correspondentes em línguas Caribe próximas (ykpeng e kuikuro), de forma a identificar a quantidade e a natureza dos morfemas que os constituem, em especial as marcas de pessoa, a relação dual e a inclusividade”, discutindo processos ontológicos linguisticamente marcados.

Em *Uma identidade municipal desafiada: análise do conflito em torno do comércio realizado por indígenas em uma cidade da Serra Gaúcha*, Juliane Bazzo, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além de relatar o embate, reflete sobre os choques, abalos e contrastes

APRESENTAÇÃO

identitários ocorridos no contexto deste município turístico.

Alceu Zoia, Odimar João Peripolli e Jaqueline Pasuch, todos da Universidade Estadual do Mato Grosso, refletem, em artigo intitulado *Dez anos dos índios terena em Mato Grosso: aprendizagens de um processo migratório, conquistas e desafios*, sobre o processo migratório dos Terena, expulsos do Mato Grosso do Sul, e sua chegada e reconfiguração no Mato Grosso, enfatizando a escola como *locus* importante para esta redefinição enquanto povo indígena e seu modo de ser.

No seu artigo intitulado *Relações de Gênero e Violência Contra Mulheres Indígenas em Amambai - MS (2007-2013)*, Ana Evanir Alves Viana e Tânia Regina Zimmermann, da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, descrevem e analisam “formas de violência doméstica exercidas contra mulheres indígenas da região a partir da perspectiva de gênero”, levando em conta os pontos de vista das próprias mulheres.

Daniel dos Santos Fernandes, das Faculdades Ipiranga, e José Guilherme dos Santos Fernandes, da Universidade Federal do Pará, discorrem e refletem, em seu artigo, sobre *A “experiência próxima”: saber e conhecimento em povos tradicionais*.

Em *“Os parentes querem a minha presença”. Sobre a continuidade das cosmologias kaingang e os enganos de um estado colonial*, Clémentine Maréchal, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, aborda o “‘xamanismo kaingang’ enquanto cosmopolítica, motor de resistência e da luta pela terra”.

Thiago Leandro Vieira Cavalcante, da Universidade Federal da Grande Dourados, em seu artigo *Lideranças indígenas e a luta pela terra como expressão da organização sociopolítica guarani e kaiowá*, tendo por base dados históricos e etnográficos, estes últimos obtidos em trabalho de campo na região meridional do Mato Grosso do Sul, apresenta e discute as formas tradicionais de liderança entre estes coletivos, refletindo sobre a constituição de novas famílias extensas e de novas *tekoha*.

No artigo intitulado *Vida & morte entre povos indígenas*, Jane

APRESENTAÇÃO

Felipe Beltrão, Rhuan Carlos dos Santos Lopes, Mainá Jailson Sampaio Cunha, Luiza de Nazaré Mastop-Lima, William César Lopes Domingues e Tiago Pedro Ferreira Tomé, todos da Universidade Federal do Pará, apoiados na literatura etnológica clássica sobre os Apinayé, Ka'apor, Tapirapé, Tembé, Tenetehara, Terena e Asurini, “estudam o patrimônio de práticas rituais que para além de conferirem dignidade aos mortos, indica de forma peremptória que a vida é o bem maior entre os povos indígenas”. Na palavra de seus autores, o artigo vem a lume no contexto de “fazer ouvir’ os povos que, hoje, se veem acusados tanto pela mídia como por organizações (ditas) pró-vida”.

Nosso último artigo deste número, *Mito-lógicas del diablo en el Chaco Argentino*, de autoria de Pablo Quintero, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além de abordar a dimensão histórica do mito, discute sua relação com o poder, incursionando por cenários coloniais e pós-coloniais da constituição de narrativas mitológicas sobre a figura do diabo, que simbolizaria a suposta malignidade da região chaquenha, habitada por diferentes etnias indígenas.

Na seção **Ensaio**, Luiz Carlos de Oliveira Lopes, da Fundação Educacional Dom André Arcoverde, em *Imagens de escassez e abundância - “O estilo da economia mbyá”*, investiga as formas de sua economia, com base na literatura, relativizando-as para além das limitações impostas pela compreensão ocidental, e caracterizando-as como criadoras e mantenedoras de “laços sociais, tanto entre humanos quanto com certas categorias de não humanos”.

Em *Pulsões na arte mbyá-guarani: os seus pensamentos e sentimentos refletidos através dos objetos cerâmicos*, Franklin da Silva Alonso, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, descreve oficinas cerâmicas de trabalho coletivo por ele realizadas junto a crianças mbyá em aldeias localizadas nas cidades de Niterói e de Maricá, no Rio de Janeiro, entre os anos de 2012 e 2014.

Na seção **Autores Indígenas**, no texto *Povos indígenas e Antropologia: novos paradigmas e demandas políticas*, Rosani de Fatima Fernandes, da Universidade Federal do Pará, analisa o protagonismo destes povos em relação às suas demandas atuais em vários contextos,

APRESENTAÇÃO

abordando, igualmente, a relação entre antropólogos e os movimentos indígenas no Brasil, além de refletir sobre a superação do estereótipo de “vítimas da história”, que paira sobre estes coletivos.

Francis Mary Soares Correia da Rosa, da Universidade Estadual de Feira de Santana, na seção **Resenhas**, apresenta e discute o livro do intelectual indígena Daniel Munduruku, *O Banquete dos deuses: conversa sobre a origem da cultura brasileira*, publicado pela Global, São Paulo, em 2009.

Por sua vez, Helena Azevedo Paulo de Almeida, da Universidade Federal de Ouro Preto, resenha a obra de Pedro Paulo Funari e Ana Piñon, *A temática indígena na escola: subsídios para os professores*, publicada pela Editora Contexto em 2011.

Para finalizar esta apresentação, uma palavra sobre nossa capa. Ela foi elaborada por Alana Fries, de nossa equipe editorial, a partir de fotografia feita no Plenário da Câmara dos Deputados durante sessão solene em homenagem ao Dia do Índio, em 16 de abril passado, de autoria de Marcelo Camargo.

Boa leitura.
